



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

IMPACTO DA TRIBUTAÇÃO NO VALOR ADICIONADO DAS EMPRESAS DO SETOR DE FIOS E TECIDOS DA BM&F BOVESPA

Mariana Medeiros Dantas de Melo¹
Joana D'arc Medeiros Martins²

RESUMO

Como uma ciência social, a Contabilidade tem como uma de suas premissas a aproximação com a sociedade a qual ela pertence. Neste sentido, a Demonstração do Valor Adicionado apresenta-se como um instrumento relevante para demonstrar como a entidade gerou e distribuiu riqueza aos seus diversos agentes. O presente artigo busca analisar o impacto da tributação no valor adicionado das empresas listadas no setor de fios e tecidos da BM&F Bovespa através da distribuição destinada ao governo. A metodologia da pesquisa consistiu em estudo descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica; os dados foram coletados através da Bovespa. Os resultados apontam que, em média, cerca de 30% da sua distribuição do valor adicionado foi destinada ao governo no ano de 2011, 24% em 2010 e 20% em 2009. Conclui-se que diante dos elevados valores destinados a impostos, taxas e contribuições, é pertinente o planejamento tributário para escolha adequada do regime de tributação mais viável para cada organização. Como pesquisas futuras sugerem-se aplicação em outras amostras bem como o detalhamento dessa distribuição de riqueza.

Palavras-chave: Tributação. Valor Adicionado. Setor de Fios e Tecidos.

ABSTRACT

As a social science, Accounting has as one of its premises approach with society to which she belongs. In this sense, the Value Added Statement presents itself as an important instrument to demonstrate how the entity generated and distributed wealth to their various agents. This paper analyzes the impact of taxation on the value added of listed companies in the sector of yarns and fabrics of BM & F Bovespa intended for distribution through the government. The research methodology

¹ Discente do Curso de Pós Graduação de Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte

² Docente do Curso de Pós Graduação de Gestão Fiscal e Tributária do Centro Universitário do Rio Grande do Norte

consisted of descriptive study via literature research, data were collected through the Bovespa. The results show that, on average, about 30% of its value added distribution was intended for government in the year 2011, 24% in 2010 and 20% in 2009. We conclude that given the high values for the imposed taxes and contributions, it is pertinent tax planning for appropriate choice of the tax system more feasible for every organization. As future research, we suggest application in other samples as well as a breakdown of the distribution of wealth.

Keywords: Taxation. Value Added. Sector Yarns and Fabrics.

1 INTRODUÇÃO

A competitividade do mercado tem exigido informações quanto ao nível de comprometimento das organizações em relação ao meio ambiente e a sociedade. A Contabilidade através do seu principal objetivo que é o de fornecer informações úteis aos seus usuários modificou-se, conforme Kroetz e Neumann (2008), em virtude desses vários usuários exigirem maior evidenciação de informações referentes a geração e distribuição de riquezas produzidas pela empresa.

Nesse cenário surge o Balanço Social como mecanismo de evidenciação dos fatos socioeconômicos relevantes da empresa nas suas quatro vertentes: Balanço Ambiental, Balanço de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral (IUDÍCIBUS *et al*, 2010).

Diante desse contexto, torna-se indispensável a comunicação por meio de informações contábeis demonstrando, de maneira clara, como é gerada e distribuída a riqueza organizacional, sendo essa temática pertinente a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). A importância desse demonstrativo em um dos países mais desiguais do mundo, o Brasil, e a obrigatoriedade trazida pela Lei 11.638/07 tem como objetivo para Siqueira (2007) evidenciar em que quantidades e a quem se destinam as parcelas da riqueza gerada.

Iudícibus *et al* (2010, p. 5) lembra que não se deve confundir a DVA com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), pois “esta tem suas informações voltadas quase exclusivamente para os sócios e acionistas enquanto a DVA está dirigida para a geração de riquezas e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo.” A partir dessa visão de distribuição de riqueza tem-se visualizado a DVA como a forma da empresa se relacionar com os seus diversos grupos de interesses (*stakeholders*).

Em decorrência desse aspecto, o objetivo deste estudo é analisar o impacto da tributação no valor adicionado das empresas listadas no setor de fios e tecidos da BM&F Bovespa através da distribuição destinada ao governo.

É importante destacar que a Demonstração do Valor Adicionado não é um conceito recente, mas, praticamente não havia aplicabilidade, pois a sua divulgação não era obrigatória no âmbito da legislação brasileira. A partir do momento da sua obrigatoriedade, existe a necessidade de mais estudos, no que diz respeito, principalmente, à sua análise.

Assim, a pretensão da pesquisa é responder à questão: ***Qual o impacto da distribuição ao governo no valor adicionado das empresas de fios e tecidos da BM&F Bovespa?***

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BALANÇO SOCIAL E A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

A Contabilidade vem se tornando, cada vez mais, um veículo de informação da empresa para com a sociedade, no tocante a legitimar suas atividades não apenas com os seus proprietários e investidores, mas com toda a população em geral.

A concepção de apenas obter lucro como papel principal das empresas é questionada desde 1960. Conforme Tinoco e Moraes (2008) a sociedade civil européia manifestava-se por uma postura mais ética no ambiente organizacional sendo a França o primeiro país no mundo a implantar o Balanço Social.

O Balanço Social é visto por Ferreira *et al* (2004) como um conjunto de demonstrações de caráter contábil, econômico e financeiro cujo objetivo é fornecer informações acerca do comprometimento social da empresa ao conhecimento da sociedade. Nesse contexto, as organizações incorporaram a prática de ações sociais voltadas para a comunidade e ao meio ambiente por meio da publicação de relatórios sociais, pois

[...] fazer e publicar o balanço social é mudar aquela visão tradicional em que a empresa deveria tratar apenas de produzir e obter lucro, sem se preocupar com a satisfação de sua força de trabalho e com o ambiente externo, para uma visão moderna em que os objetivos da empresa incorporam sua responsabilidade social (SUCUPIRA, 2001, p.124).

Percebe-se também que o Balanço Social é uma importante ferramenta de marketing em virtude de divulgar a imagem da empresa. Esse aspecto relaciona-se a Teoria da Legitimidade na qual Deegan e Unerman (2011) explanam que as organizações procuram continuamente assegurar que suas atividades sejam percebidas por terceiros como sendo 'legítimas', garantindo operacionalidade dentro dos limites e normas de suas respectivas sociedades.

Iudicibus *et al* (2010) apresentam o Balanço Social na perspectiva de quatro vertentes: Balanço Ambiental, Balanço de Recursos Humanos, Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral.

O Balanço Ambiental demonstra a postura da empresa quanto aos recursos naturais por meio da sua interação com o meio ambiente no qual está inserida. Compreende os gastos com preservação, proteção e recuperação dos recursos naturais bem como os investimentos em equipamentos e tecnologias destinados à área ambiental. O Balanço de Recursos Humanos evidencia o perfil da força de trabalho incluindo a remuneração e os benefícios concedidos, os gastos com treinamento e discriminação dos gastos em benefícios à sociedade circunvizinha.

A Demonstração do Valor Adicionado evidencia de forma transparente o valor gerado pelas organizações a partir de sua atividade operacional e a forma de distribuição dessa riqueza. Permite identificar a riqueza gerada pela empresa como também identificar a riqueza recebida pelos seus diversos beneficiários: empregados, governo, credores externos e sócios ou acionistas.

Demonstra, ainda, a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico-social da região onde está instalada, discriminando o que a empresa agrega de riqueza à economia local (IUDICIBUS *et al*, 2010, p. 7). Dessa forma, a sociedade pode ter conhecimento acerca de quanto à empresa gera de recursos para a economia local e quais os setores que foram contemplados pelo bem-estar da coletividade em geral.

Para Follmann et al (2011) a Demonstração do Valor Adicionado é aquela que apresentará, por meio de informações extraídas da Contabilidade, como se dá a relação entre empresa e sociedade, evidenciando como a riqueza da empresa é gerada, o quanto e para quem é distribuída. Tem uma origem macroeconômica, em que o cálculo do valor acrescentado na Demonstração do Valor Adicionado corresponde ao cálculo do PIB nacional (VAN STADDEN, 2004).

A obrigatoriedade de apresentação da DVA no âmbito da legislação brasileira foi introduzida no art. 176 da Lei 11.638/07, que modificou a Lei das Sociedades por Ações 6.404/76, da seguinte forma:

Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Portanto, a DVA tornou-se exigida para as sociedades de capital aberto e para empresas abrangidas no conceito de empresa de grande porte introduzida por aquela lei, a partir do exercício de 2008. Entretanto, algumas empresas elaboram essa demonstração mesmo sem obrigatoriedade, como forma de melhorar a sua imagem na sociedade e até mesmo internamente através da apresentação da riqueza gerada e distribuída pela empresa.

Em 2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) lançou o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Valor Adicionado – estabelecendo os critérios para elaboração, apresentação e a finalidade da demonstração em evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

Do mesmo modo que Van Stadden (2004), o CPC reconhece a fundamentação da DVA nos conceitos macroeconômicos, buscando apresentar a parcela de contribuição da entidade na formação do Produto Interno Bruto (PIB) respeitadas as diferenças entre o modelo contábil e o modelo econômico.

Essa demonstração apresenta informações de natureza econômica e social, oferecendo a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida através de análises as quais poderão ser feitas pelos agentes internos e externos.

Cada um dos agentes internos e externos são partes interessadas (*stakeholders*) distintas e por isso, demandam informações também diferentes. Baseando-se nisso, Ricarte (2005) apresenta as informações da DVA de acordo com as necessidades dos diversos *stakeholders*:

✓ Empregados/Sindicatos: para esse grupo a DVA é um mecanismo de controle acerca da evolução da remuneração ao longo do tempo. Também é utilizada para negociações salariais e comparações salariais entre empresas do mesmo segmento;

✓ Governos/Instituições: os entes públicos podem obter informações de quais setores da economia mais contribuem para a geração da receita tributária, sendo possível fazer comparação entre esses setores em relação a carga tributária. Baseado na DVA o governo também pode instituir ou alterar suas políticas de incentivos fiscais;

- ✓ Financiadores/Credores: a estes usuários a DVA fornece informações a respeito da saúde econômica da entidade e a geração de riqueza sob a perspectiva de liquidez das suas obrigações;

- ✓ Acionistas/Proprietários: permite efetuar análises de investimento, possibilitando a comunicação da aplicação ou o seu redimensionamento;

- ✓ Administradores: a DVA serve como ferramenta de planejamento estratégico, de apoio à decisão e ao controle, além de apresentar a parcela que lhes cabe a título de remuneração.

Nesse contexto, diante das diversas necessidades dos usuários, é necessário disponibilizar informações “que possam ser transformadas em algo eficaz para as suas tomadas de decisões objetivas, em cada um dos momentos e áreas em que delas necessitem” (CONSENZA, 2003, p. 11). Portanto, a utilização da DVA satisfaz múltiplos e diferentes objetivos dos usuários e fornece os dados necessários como instrumento de análise patrimonial, econômica e financeira, constituindo-se em um importante complemento do lucro contábil.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva quanto aos objetivos. Segundo Martins (2002, p. 36), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

No que diz respeito aos procedimentos foram realizadas pesquisas bibliográficas. A partir da base de dados da Bovespa foram coletadas as informações da Demonstração do Valor Adicionado. Quanto à abordagem do problema caracteriza-se como qualitativa.

O universo desse estudo representa as empresas atuantes no setor de fios e tecidos. Diante do vasto número de empresas que atuam nesse segmento considerou-se como amostra as empresas listadas no Bovespa. A seleção das empresas a serem estudadas ocorre através de uma amostragem não probabilística por conveniência.

Na visão de Martins (2002), a amostragem não probabilística ocorre quando há uma escolha deliberada dos elementos da amostra baseando-se no julgamento pessoal do pesquisador, o qual arbitrariamente ou conscientemente decide os elementos a serem incluídos. Na amostragem por conveniência, segundo Gil (1999), o pesquisador obtém os elementos a que tem maior facilidade de acesso, admitindo que eles possam efetivamente representar de forma adequada a população.

A Bovespa apresenta 18 empresas listadas no setor de Fios e Tecidos conforme representa o quadro abaixo.

Empresas de Fios e Tecidos listadas na Bovespa

EMPRESA	NOME NA PESQUISA
BUETTNER S.A. INDUSTRIA E COMERCIO	BUETTNER
CIA FIACAO TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	FIACAO
CIA INDUSTRIAL CATAGUASES	CATAGUASES
CIA INDUSTRIAL SCHLOSSER S.A.	SCHLOSSER
CIA TECIDOS NORTE DE MINAS COTEMINAS	COTEMINAS
CIA TECIDOS SANTANENSE	SANTANENSE
DOHLER S.A.	DOHLER
EMPRESA NAC COM REDITO PART S.A.ENCORPAR	ENCORPAR
FABRICA TECIDOS CARLOS RENAUX S.A.	CARLOS RENAUX
FIACAO TEC SAO JOSE S.A.	SAO JOSE
KARSTEN S.A.	KARSTEN
PETTENATI S.A. INDUSTRIA TEXTIL	PETTENATI
SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES S.A.	SPRINGS
TECBLU TECELAGEM BLUMENAU S.A.	TECBLU
TEKA-TECELAGEM KUEHNRIK S.A.	TEKA
TEXTIL RENAUXVIEW S.A.	RENAUXVIEW
VICUNHA TEXTIL S.A.	VICUNHA
WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA	WEMBLEY

Fonte: Sítio da Bovespa (2013)

Através da análise da atividade principal das empresas desse setor, constatou-se que 4 dessas empresas podem ser classificadas como “*holdings*”, isto é, tem como atividade principal a participação em outras sociedades. Por entender que essas empresas não realizam a atividade de produção de fios e tecidos tanto quanto as demais, foram excluídas da amostra Coteminas, Encorpar, Springs e Wembley.

Além disso, as empresas Schlosser, São José e Tecblu foram excluídas da amostra por apresentarem valor adicionado a distribuir negativo, não havendo dessa forma, distribuição do valor adicionado. Dessa forma, essa pesquisa limita-se ao estudo de 11 empresas.

A coleta de dados foi realizada a partir das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) do ano 2011 disponíveis no sítio da Bovespa. Essas informações correspondem ao Valor Adicionado a Distribuir e a Distribuição do Valor Adicionado, ambos obtidos na DVA.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados referentes ao Valor Adicionado das empresas em análise são extensos, mas apresentam importantes informações. Para melhor visualização utilizou-se a estatística descritiva através da média, do desvio padrão, valor mínimo e valor máximo para a amostra em análise. Os dados estudados, de forma sintética, estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Valor Adicionado das empresas no triênio 2011-2009

EMPRESA	VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR EM R\$		
	2011	2010	2009
BUETTNER	327	37.976	60.666
FIACAO	182.613	145.172	139.641
CATAGUASES	96.328	74.100	77.466
SANTANENSE	103.182	101.746	82.949
DOHLER	161.922	130.757	113.584
CARLOS RENAUX	20.209	19.963	24.279
KARSTEN	162.235	215.283	204.458
PETTENATI	115.166.937	106.133.372	117.151.578
TEKA	95.071	135.179	196.224
RENAUXVIEW	91.848	58.300	52.998
VICUNHA	536.173	484.249	556.450
ESTATÍSTICA DESCRITIVA			
MÉDIA	10.601.531,40	9.776.008,82	10.787.299,40
DESVIO PADRÃO	34.680.711	31.958.375	35.277.345
VALOR MÁXIMO	115.166.937	106.133.372	117.151.578
VALOR MÍNIMO	327	19.963	24.279

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados

É possível verificar que a média do valor adicionado nas empresas do setor de fios e tecidos no triênio 2009 - 2011 compreende o intervalo de R\$ 9.776.008,82 a R\$ 10.787.299,40. O menor valor da média corresponde ao ano de 2010 enquanto o maior ao ano de 2009.

A análise dos dados também evidenciou o desvio padrão, o qual mede a dispersão desse conjunto de dados, apresentando valores acima de R\$ 30.000.000,00. Esses altos valores decorrem da discrepância entre os valores mínimo e máximo para o valor adicionado dentro da amostra selecionada.

No que se refere ao ano de 2009, o valor adicionado mínimo nessa amostra foi de R\$ 24.279,00 e máximo de R\$ 117.151.578,00 correspondendo respectivamente as empresas Carlos Renaux e Pettenati. Em relação ao ano de 2010 o valor adicionado mínimo foi de R\$ 19.963,00 também da empresa Carlos Renaux e o máximo de R\$ 106.133.372,00 da Pettenati, situação similar a de 2009. Em 2011, a empresa Buettner apresentou o menor valor adicionado dentro da amostra, correspondente ao valor de R\$ 327,00 e o valor máximo de R\$ 117.151.578,00 foi obtido pela empresa Pettenati.

Nesse sentido, o maior valor adicionado nos anos estudados pertence a Pettenati S/A, enquanto os mínimos são da Carlos Renaux S/A em 2009 e 2010 e Buettner S.A em 2011. A distribuição do valor adicionado para o governo através dos impostos, taxas e contribuições, objeto de estudo dessa pesquisa, encontra-se destacado na tabela 2.

Tabela 2 – Valor Adicionado das empresas para o governo no triênio 2011-2009

EMPRESA	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO AO GOVERNO EM R\$					
	2011		2010		2009	
BUETTNER	67.001	20489,60	6.198	16,32%	-16.296	-26,86%
FIACAO	45.444	24,89%	36.616	25,22%	44.288	31,72%
CATAGUASES	13.028	13,52%	7.962	10,74%	12.740	16,45%
SANTANENSE	19.602	19,00%	25.694	25,25%	16.538	19,94%
DOHLER	45.113	27,86%	39.329	30,08%	31.804	28,00%
CARLOS RENAUX	7.744	38,32%	-4.643	-23,26%	13.073	53,84%
KARSTEN	75.503	46,54%	72.437	33,65%	90.553	44,29%
PETTENATI	38.922.392	33,80%	36.602.539	34,49%	44.689.295	38,15%
TEKA	57.476	60,46%	76.973	56,94%	52.275	26,64%
RENAUXVIEW	29.394	32,00%	18.928	32,47%	-15.957	-30,11%
VICUNHA	93.138	17,37%	107.321	22,16%	134.602	24,19%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados (2013)

A análise da distribuição do valor adicionado ao governo nos permite observar que no ano 2011 no setor em estudo, em média, cerca de 30% da distribuição do valor adicionado foi destinada ao governo. No ano de 2010 esse montante corresponde, em média, a 24% do valor adicionado distribuído ao governo e em 2009, a 20%.

No ano de 2011 a Teka teve cerca de 60% do seu valor adicionado destinado ao governo; a Cataguases destinou apenas 13,52%, representando a menor distribuição dentro da amostra. Em 2010, tanto a Teka como a Cataguases destinaram, em menor quantidade, o valor adicionado se comparado ao ano de 2011, sendo 56% da Teka e 10,74% da Cataguases. Em 2009 a Carlos Renaux tem uma destinação ao governo de 53,84%, o maior valor dentro da amostra, contrapondo-se a Cataguases com 16,45%.

Diante desse cenário, é evidente a diversidade de números destinados ao setor governamental. Isso sugere que as empresas têm tributações diferentes, o que pode ser explicado pela utilização do planejamento tributário por essas organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do estudo foi analisar o impacto da tributação no valor adicionado das empresas listadas no setor de fios e tecidos da BM&F Bovespa através da distribuição destinada ao governo. Para tanto, buscou-se o estado de arte da Demonstração do Valor Adicionado onde se verificou poucos estudos acerca da análise desse demonstrativo.

Os resultados apontam que, em média, cerca de 30% da distribuição do valor adicionado foi destinada ao governo no ano de 2011, 24% em 2010 e 20% em 2009.

Diante da diversidade de valores na distribuição do valor adicionado ao governo, torna-se importante o uso do planejamento tributário de modo a destinar maiores recursos a remuneração dos funcionários e acionistas por meio de dividendos.

Com isso, conclui-se que a análise da Demonstração do Valor Adicionado é uma ferramenta útil e relevante na gestão dos recursos tendo em vista a

possibilidade de evidenciação da destinação da riqueza. Como pesquisas futuras sugerem-se aplicação em outras amostras bem como o detalhamento dessa distribuição de riqueza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.638, de 28 dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Publicada no DOU de 28.12.2007- Edição extra

CATELLI, Armando; SANTOS, Edilene Santana. **Mensurando a Criação de Valor na Gestão Pública**. Rio de Janeiro, RAP, mai./jun., 2004.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC 09** – Demonstração do Valor Adicionado. Brasília, set. 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/mostraOrientacao.php?id=16>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

COSENZA, J.P. 2003. A eficácia informativa da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, USP, ano XIV, p.7-29, out/2003. Edição especial

COSTA, Patricia de Souza; SOUZA, Simone Dias e. Análise Empírica da Evolução dos Indicadores do Balanço Social no Período de 2000 a 2004: o Caso da Petrobrás. In: CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 3., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Fipecafi, 2006.

DEEGAN, Craig; UNERMAN, Jeffrey. **Financial accounting theory**. 2. ed. London: McGraw-Hill, 2011.

DUARTE, J. C.. **Marketing de Relacionamento**: uma estratégia para a fidelidade do cliente numa agência bancária. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FERREIRA, Flávio Smania. **Responsabilidade social corporativa no processo estratégico das organizações**: uma abordagem através do balanço social. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Socioambiental/SA05_Respons_Social_Corporativa_Proc_Estrategi.PDF>. Acesso em: 28 jan. 2013.

FOLLMANN, Dione Andreia; PAIVA, Kamille Simas Ebsen de; SOARES, Sandro Vieira. Distribuição do Valor Adicionado nas Empresas do Novo Mercado: Análise Setorial da Destinação da Riqueza em 2008 e 2009. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Sousa, v. 1, n. 2, p.101-117, Set-Dez/2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Elise; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária**. 5. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

KROETZ, César Eduardo Stevens; NEUMANN, Marguit. **Responsabilidade Social e a Demonstração do Valor Adicionado**. Desenvolvimento em Questão. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, v. 6, n. 11, p. 153-178, jan-jun/2008.

MARCONDES, Nilton Rogério; PARISOTTO, Iara Santos; SOUZA, Maria Tereza Saraiva. Um estudo do impacto financeiro do balanço social em empresas do setor de eletricidade. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 6, n. 1, p. 105-129, dez. 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

RICARTE, Jádson Gonçalves. Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v.4, n.10, p.49-69, dez. 2004/ mar. 2005.

SANTOS, Marcos Igor da Costa; SILVA, Manuel Soares da. Utilização da Demonstração do Valor Adicionado – DVA como Ferramenta na Medição da Riqueza no Setor de Telefonia no Brasil. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 46, p. 39 - 45, out./dez. 2009.

SIQUEIRA, J. R. M. DVA: vantagens e limitações de seu uso como instrumento de avaliação da estratégia social corporativa. In: **Revista del Instituto Internacional de Costos**. n.1, jan/jun 2007, p. 116-140.

SOUZA, Marcos Antonio de, et al. **Análise de balanço social: estudo em uma Instituição religiosa**. ConTexto, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 101-113, 1º semestre 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/19695/pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

SUCUPIRA, João A. Ética nas empresas e balanço social. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio, FREIRE, Fátima de Souza (Orgs.). **Balanço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo. MORAES, Pérsio Belluomini. Uso da Demonstração do Valor Adicionado – DVA, como Ferramenta de Medição da Carga Tributária no Brasil. **Gesta - Revista Eletrônica de Gestão de Negócio**, v. 4, n. 1, p. 1-32, jan./mar. 2008.

VAN STADEN, Chris J. **The value added statement: bastion of social report or dinosaur of financial reporting?** Working Paper Massey University, Palmerston North, 2004.